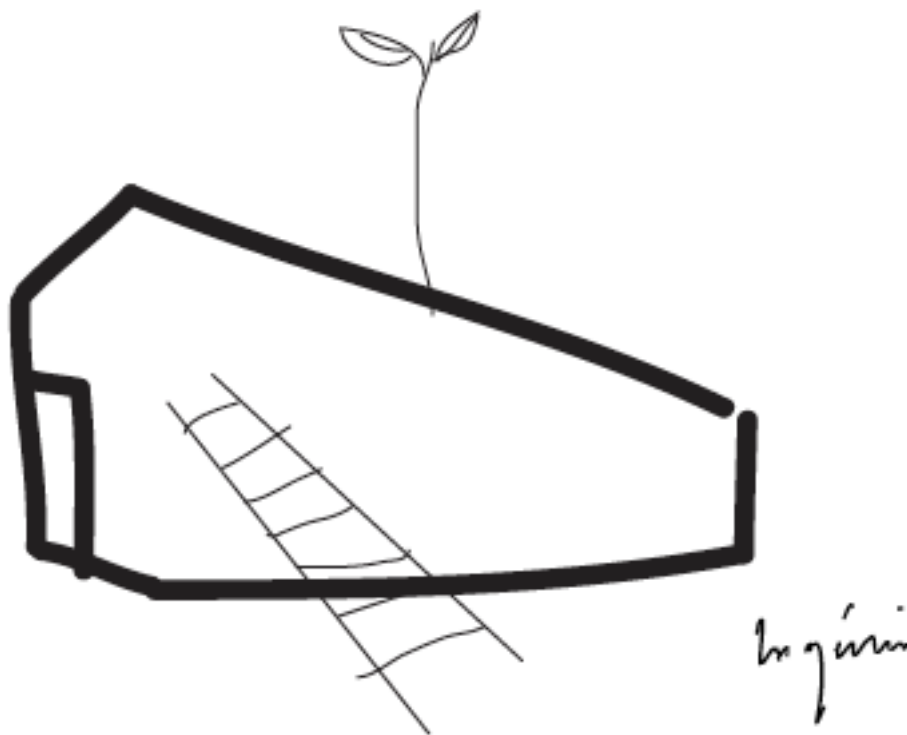


a p r e n d e r



PROJETO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO

2025-2029

O currículo é enquadrado por uma matriz conceptual em que se conjugam Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Um conceito fundamental para a ação pedagógica - Autonomia e flexibilidade curricular, como a faculdade conferida à escola para gerir o currículo do ensino básico.

ÍNDICE

Conteúdo

INTRODUÇÃO	2
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO CURRICULAR.....	3
VALORES.....	5
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	6
CURRÍCULO.....	6
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	8
ENSINO BÁSICO	9
Cidadania e Desenvolvimento.....	12
Escol@Digit@l	12
Apoio ao estudo	13
Oferta de Escola	13
Oferta Complementar	14
Atividades de Enriquecimento Curricular	14
GESTÃO CURRICULAR INTEGRADA.....	15
Os professores como gestores do currículo.....	16
Princípios orientadores	16
Plano Curricular de Turma (PCT) e Plano de Grupo	17
Medidas de Promoção do Sucesso Escolar	18
Apoio ao Estudo	20
Programas de tutoria	20
Plano de Mentoria entre pares	21
Plano Nacional de Leitura (PNL).....	22
Projeto Educação para a Saúde.....	22
Desporto Escolar	23
Projetos e Clubes.....	23
Serviço de Psicologia e Orientação	24
Bibliotecas Escolares	24
AValiação DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO	25

INTRODUÇÃO

O planeamento curricular ao nível da escola, do ano e da turma ou grupo de alunos, concretiza os pressupostos do projeto educativo e constitui-se como uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos. O Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) de Escolas Escultor António Fernandes de Sá (AEEAFS) é um instrumento em contínua construção que consagra orientações em diferentes vertentes da vida do Agrupamento nomeadamente no que se refere à explicitação de compromissos entre os diferentes atores intervenientes no processo do ensino-aprendizagem. O Despacho Normativo n.º 5908/2017, de 5 de julho, define, como instrumentos do exercício da autonomia das escolas, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, O Plano Curricular de Turma e o Orçamento, enquanto o Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, estabelece, no ponto 4, do artigo 2.º, a criação do Projeto Curricular do Agrupamento onde são definidas as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, de forma a adequá-lo ao disposto no Projeto Educativo.

Desta forma, podemos afirmar que o Projeto Curricular do Agrupamento corresponde à adaptação do currículo nacional ao contexto da escola, e que se concretiza na definição das suas opções curriculares, da tipologia da oferta formativa disponível, no estabelecimento dos critérios de avaliação e na determinação das áreas de complemento curricular.

As opções e prioridades educativas da escola assentam na dimensão organizacional e na cultura de cooperação, baseada na reflexão e na ação coletiva. O presente PCA exprime as linhas de orientação de gestão pedagógica definidas nos órgãos próprios, promovendo um desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mais homogéneo e equitativo, bem como uma maior uniformização dos instrumentos de trabalho a utilizar pelos docentes das equipas disciplinares e nas diversas instâncias onde estão enquadrados.

O currículo é gerido de modo não determinista e o desenvolvimento curricular entendido como um processo contínuo e dinâmico, entre a teoria e a prática, entre o currículo desejável e o currículo possível. Demonstra a necessidade de sobrepor à perspetiva centrada no ensino, uma outra, centrada na aprendizagem. Evidencia a importância da aprendizagem e a construção dos saberes, rentabilizando todo o tipo de conhecimentos. São privilegiados, por isso, os processos de interpretação, investigação, reflexão, colaboração e decisão, a vários níveis e dimensões de atuação.

O PCA apresenta-se como uma referência para o Plano Curricular de Turma (PCT), elaborado para corresponder às especificidades da turma e que deverá permitir um nível de articulação – horizontal e vertical.

A mensagem decisiva é catapultar a escola como um espaço de construção de futuros que se deseja para todos e para cada um, com qualidade e em que o sucesso é a condição natural dos nossos alunos. Uma escola de sucesso e sem abandono, é uma escola com um espaço e tempo onde Sucesso escolar, pleno e integralmente atingido, implica a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências, bem como o domínio de instrumentos para uma plena integração social e absoluto exercício de cidadania, cumprindo a sua missão no seu lema - “Educar com Sentido, Crescer com Valores”.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Projeto Curricular do Agrupamento é um processo coletivo que adapta as orientações curriculares nacionais à realidade local, respondendo aos desafios específicos de cada escola. Assume-se a formação integral dos alunos como missão central, numa perspetiva social e humana. Este projeto articula-se com o Projeto Educativo do Agrupamento e orienta a gestão curricular, definindo estratégias de ensino adequadas às necessidades reais dos alunos, num esforço conjunto, coerente e participativo.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO CURRICULAR

No âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, o sucesso dos alunos é a principal missão.

As principais prioridades para a concretização do PCA, de acordo com a missão estabelecida no PEA, são:

- Promover aprendizagens de qualidade, no respeito pela inclusão e diversidade de escolhas;

- Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e interventivos, capazes de responder aos desafios colocados pela sociedade do conhecimento.

Neste sentido, são assumidas as seguintes orientações para a concretização do Projeto Educativo:

- Estimular a construção de uma aprendizagem sólida ao longo da vida, seja no âmbito do prosseguimento de estudos, seja na vertente profissional;
- Implementar uma cultura de sucesso escolar, melhorando a qualidade de ensino através da adequação e conformidade das práticas letivas e pedagógicas, de forma a obter melhorias significativas nos resultados escolares dos alunos;
- Promover um ensino diferenciado e inclusivo adequado às diferentes problemáticas e ou aos diferentes ritmos de aprendizagem, sem descurar o rigor e a qualidade;
- Combater a exclusão e abandono escolares através da criação de dispositivos de gestão do currículo visando assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e a consequente aquisição dos conhecimentos e capacidades exigíveis no final de cada ciclo/nível de ensino;
- Promover a disciplina fazendo da escola um espaço de convívio agradável em termos de socialização e interação, facilitador do desenvolvimento pessoal dos alunos;
- Promover a educação para a cidadania na comunidade educativa, valorizando a aquisição de capacidades sociais e atitudes de entreajuda e cooperação; a prática da tolerância e o respeito pela diversidade, reconhecendo-os como valores intrínsecos à construção da personalidade;
- Promover o respeito pelos valores patrimoniais nas dimensões histórico-cultural e ecológico/ambiental;
- Promover a educação para a saúde e incentivar nos alunos hábitos de vida saudáveis;
- Valorizar o recurso às tecnologias de informação e comunicação no âmbito das práticas educativas;
- Proporcionar e desenvolver a partilha e o trabalho cooperativo entre os docentes nas diversas instâncias: departamentos curriculares, equipas educativas, conselhos de docentes, conselhos de turma, entre outras;
- Otimizar os espaços existentes de modo a rentabilizar as potencialidades do agrupamento;
- Desenvolver um clima de satisfação estimulante e extensivo a todos os intervenientes no processo educativo;

- Adequar o programa de formação e aperfeiçoamento de todos os elementos do agrupamento às orientações do Projeto Educativo segundo um plano de ação planificado e participado;
- Incentivar a participação dos Pais, Encarregados de Educação e de outros membros da comunidade escolar nas atividades do agrupamento;
- Estreitar relações e estabelecer protocolos com entidades locais de referência.

No essencial, esta dinâmica curricular proporciona aos alunos o desenvolvimento de áreas de competências de saber científico, técnico e tecnológico, de linguagem e comunicação, de raciocínio e resolução de problemas, de pensamento crítico e criativo, de desenvolvimento pessoal, autonomia e relacionamento interpessoal, de bem-estar, saúde e ambiente, estimulando nos alunos o desenvolvimento de um conjunto de competências da mesma natureza das que viriam posteriormente a constituir o referencial de base do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al, 2017).

VALORES

A fim de contribuir para a formação das nossas crianças e dos nossos alunos, como indivíduos detentores de uma sólida identidade de cidadania esclarecida, devem as opções da ação educativa deste Agrupamento privilegiar intervenções e estratégias que tenham como referência os valores explanados nos documentos orientadores da escola, assentes nos valores enunciados n' *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* afirmando-se, "(...) nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas. Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva."

O Agrupamento de escolas assume-se como um espaço de permanente construção da cidadania, fundado na solidariedade, autonomia, liberdade e tolerância, promovendo hábitos de vida saudáveis e responsáveis, orientados pelos princípios do desenvolvimento sustentável. A concretização deste Projeto só será possível em articulação com toda a comunidade, nomeadamente com o plano estratégico da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, com a Junta de Freguesia de Oliveira do Douro, com as Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento, com as instituições públicas e privadas parceiras nesta construção solidária, criando oportunidades para o sucesso dos alunos, mobilizando *valores e competências que lhes permitam intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.*

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho estabelece os princípios e normas que pretendem garantir a aplicação dos paradigmas da “educação inclusiva”, criando o contexto ideal para que todos os alunos, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, possam aprender juntos, partilhando as mesmas conjunturas educativas e processos de aprendizagem.

Os eixos de trabalho pedagógico da educação inclusiva assentam no:

- reconhecimento das diferenças individuais;
- compromisso consciente e visível de promoção de valores inclusivos em todos os parâmetros da vida escolar, assim como na sala de aula;
- reconhecimento e celebração da diversidade.

Assim, iniciamos um caminho de alargamento e compreensão, com toda a comunidade escolar, levantando questões críticas relacionadas com a pedagogia e o *currículum*, através da exploração de diferentes contextos de ensino e aprendizagem, à luz de princípios de igualdade de direitos.

CURRÍCULO

A gestão do currículo da educação pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, bem como da oferta formativa de cada escola do Agrupamento, compete aos órgãos próprios de administração e gestão, no âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa. Deste modo, o

Agrupamento define e determina a gestão e a aplicação do currículo por ano ou ciclo, adaptando-o às características dos alunos e à concretização das linhas de ação estratégica definidas no Projeto Educativo de Agrupamento.

Este PCA implica a valorização da gestão, e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados. Esta deverá materializar-se em projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo.

Os instrumentos de planeamento curricular são dinâmicos, sintéticos e traduzem uma visão interdisciplinar do currículo. Nas dinâmicas de trabalho implicadas no planeamento curricular deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos, garantindo:

- uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- a implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- a rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- a adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;
- a regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

As estratégias pedagógicas e didáticas valorizam:

- (i) a mobilização do conhecimento de situações e problemas do quotidiano ou do meio envolvente;
- (ii) atividades de observação, experimentação e questionamento da realidade;
- (iii) atividades cooperativas de aprendizagem;

- (iv) o envolvimento dos alunos com enfoque na intervenção cívica destes, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e respeito pela diversidade humana e cultural;
- (v) o desenvolvimento de pensamento reflexivo, crítico e criativo.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) estabelece como princípio geral que —a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

O princípio geral e os objetivos dele decorrentes, enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação devendo o educador ter em conta:

- os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- a organização do ambiente educativo;
- as áreas de conteúdo definidas nas OCEPE;
- a continuidade e a intencionalidade educativas.

O desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar é da responsabilidade da educadora, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. A atividade educativa de 5 horas diárias deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados intencionalmente.

Estrutura das Orientações Curriculares

Áreas de Conteúdo	Formação Pessoal e Social			
	Expressão e Comunicação	Domínios	Educação Física	
			Educação Artística	Artes Visuais
				Jogo Dramático/Teatro
				Música
				Dança
			Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
			Matemática	
	Conhecimento do Mundo			

Ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças estão ligados os aspetos socioemocionais, motores e cognitivos, mas também áreas de saber, como a linguagem, a matemática ou o conhecimento social, científico ou tecnológico.

De referir, ainda, a importância do brincar. A forma holística como as crianças aprendem revela-se no brincar, que traduz a sua curiosidade natural de explorar o mundo que as rodeia e de interagir com os outros e os objetos.

ENSINO BÁSICO

1.º CICLO

Componentes do currículo					Distribuição semanal da Carga horária			
					1.º e 2.º anos		3.º e 4.º anos	
					Horas	Minutos	Horas	Minutos
Frequência obrigatória	Português	C i d a d a n i a e D e s e n	T I C		7	420	7	420
	Matemática				7	420	7	420
	Estudo do Meio				3	180	3	180
	Educação Artística:							
	Artes Visuais; Expressão Dramática/ Teatro; Dança e Música				5	300	5	300
	Educação Física							
	Apoio ao Estudo				3	180	-	-
	Oferta Complementar - Programação e Robótica						1	60

		v o l v i m e n t o					
	Inglês			-	-	2	120
Tempo a cumprir (Total)				25	1500	25	1500
Frequência facultativa	Atividades de Enriquecimento Curricular			5	300	5	300
	Educação Moral e Religiosa			1	60	1	60

O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará obrigatoriamente atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente, no ensino das ciências. As orientações para a gestão curricular e dos recursos humanos são definidas de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, n.º 176/2014, de 12 de dezembro, e n.º 17/2016, de 4 de abril, o despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, que estabelece os termos de desenvolvimento do PAFC e no Despacho Normativo no 4-A/2016, de 16 de junho. Assim, a participação de cada turma nestas atividades é inscrita no Plano Curricular de Turma (PCT) e é supervisionada pelo docente titular de turma em articulação com o respetivo Conselho de Docentes.

2.º ciclo do ensino básico

Componentes do currículo (Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho)			Carga Horária Semanal (minutos)	
			5.º ano	6.º ano
	Línguas e Estudos Sociais	Português	200	200
		Inglês	150	150
		História e Geografia de Portugal	150	150

Áreas disciplinares / Disciplinas		Cidadania e Desenvolvimento a)	25	25
	Matemática e Ciências	Matemática	200	250
		Ciências Naturais	150	100
	Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	100	100
		Educação Tecnológica	100	100
		Educação Musical	100	100
		TIC a)	25	25
	Educação Física	Educação Física	150	150
SUBTOTAL			1350	1350
Apoio ao Estudo			100	100
Educação Moral e Religiosa			50	50
TOTAL			1500	1500

a) Disciplina autónoma de Organização Semestral

3.º ciclo do ensino básico

Componentes do currículo			Carga horária semanal			Distribuição
			7.º ano	8.º ano	9.º ano	
Áreas disciplinares/ Disciplinas	Português	Português	200	200	200	(2+1+1)
	Línguas Estrangeiras	Inglês;	150	150	150	
		Francês (LEII)	100	100	100	
	Ciências Humanas e Sociais	História	100	100	100	semestral
		Geografia	100	100	100	
		Cidadania e Desenvolvimento	25	25	25	semestral
	Matemática	Matemática	200	200	200	(2+1+1)
	Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	100 a)	150	150	a) quinzenal (50)
		Físico-Química	100 a)	150	150	
	Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	100	100	100	
		Educação Artística	25	25	25	semestral
		TIC's	50	50	50	
	Educação Física	Educação Física	150	150	150	(2+1)
Tempo a cumprir			1500	1500	1500	
Educação Moral e Religiosa			50	50	50	
			1550	1550	1550	

Cidadania e Desenvolvimento

No âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, revisto pela resolução do Conselho de Ministros nº127/2025, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) será implementada no AEEAFS.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PA, no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular. Visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A Escol@Digit@l insere-se nos documentos estruturantes que têm como propósito geral compreender como poderemos ajudar a promover a utilização das tecnologias digitais no quotidiano das nossas escolas. Parte-se da ideia nuclear de que as tecnologias digitais incorporam um elevado potencial transformador das práticas atuais, desde que estejam reunidas determinadas condições, nomeadamente a oportunidade para experimentar e a vontade deliberada para, com base nisso, descobrir o que pode ser feito com recurso às tecnologias, refletir sobre os eventuais benefícios para a aprendizagem, elaborar planos de ação criteriosamente definidos em função dos objetivos curriculares perseguidos e das necessidades identificadas, de acordo com o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE). Decidir, enfim, fazer as mudanças necessárias relativamente aos modos como tradicionalmente se organiza, concretiza e avalia o processo de ensino e de aprendizagem.

Apoio ao estudo

Nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, o Apoio ao Estudo, de acordo com o novo enquadramento legal relativo ao currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, é de frequência obrigatória e tem a duração semanal de 180 minutos (60+60+60 minutos). O seu objetivo é apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática. A realização das atividades de apoio ao estudo são da responsabilidade do professor titular de turma.

Oferta de Escola

A oferta de escola na área artística ou tecnológica para o 3.º ciclo do ensino básico é a Educação Artística. Esta “disciplina” desenvolve um plano de intervenção no domínio das diferentes áreas artísticas em contexto escolar.

No ensino das Artes na Educação, a livre expressão e a valorização da aprendizagem pela experiência devem estar inerentes, passando assim a criatividade a ser admitida como uma carga cultural importante em que a aceitação dos sentimentos e emoções devem ser uma das finalidades da educação.

Oferta Complementar

- Nos 3º e 4º anos de escolaridade do 1.º ciclo, a Oferta Complementar é Programação e Robótica (60 minutos).

A iniciação à programação e robótica no 1.º ciclo estimula competências como a criatividade, o pensamento lógico e a resolução de problemas. Através de jogos e robôs, os alunos aprendem de forma divertida e significativa, potenciando a imaginação, o raciocínio e o pensamento crítico, preparando-os para os desafios do futuro.

Atividades de Enriquecimento Curricular

No 1.º ciclo são proporcionadas aos alunos atividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

Nos 2.º e 3.º ciclos, em complemento das atividades curriculares, são aprovados anualmente pelo Conselho Pedagógico projetos e atividades, tendo em conta as necessidades identificadas, as metas a desenvolver, bem como os recursos físicos e humanos existentes, visando:

- Valorizar o sentido de cooperação com os outros;
- Desenvolver uma atitude cultural, ambiental e estética;
- Reforçar o gosto pela prática regular da atividade física;
- Melhorar a autoestima;
- Promover novas aquisições em áreas complementares do saber;
- Reforçar as competências dos alunos.

Estas atividades são sujeitas a uma avaliação final e carecem de um número mínimo de inscritos para funcionarem, a definir na respetiva ficha de projeto, sendo a sua frequência:

- Facultativa;
- Obrigatória, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação, quando propostas no âmbito do Plano de Intervenção/ Monitorização das Aprendizagens.

O AEEAFS oferece, ainda, aos seus alunos:

- Atividades desportivas, enquadradas no Clube de Desporto Escolar – que inclui um conjunto variado de modalidades/atividades desportivas.
- Atividades de Educação para a Saúde e a Sexualidade – dinamizadas, ao nível dos conselhos de turma/ equipas educativas e dos conselhos de docentes do 1.º ciclo, pelos respetivos docentes e, num âmbito mais alargado, ao nível do agrupamento, pelo —PES – Projeto de Educação para a Saúde.
- Eco-Escolas.
- Clubes/ Projetos.

Todos os projetos têm uma vertente formativa, cultural, social e lúdica proporcionando e facilitando a formação integral e a realização pessoal do aluno. Pretendem desenvolver nos alunos a sua autoestima e respeito mútuo que os tornará cidadãos tolerantes, justos, autónomos e civicamente organizados.

GESTÃO CURRICULAR INTEGRADA

O desenvolvimento curricular corresponde ao processo de transformar o currículo enunciado num currículo em ação.

Entende-se, aqui, por desenvolvimento curricular o trabalho de implementação do currículo, com base em decisões de planificação (e de regulação) que têm a missão de o pôr em prática de modo adequado aos educandos e às educandas ou aos contextos específicos em questão. Em todos os contextos educativos e formativos, a avaliação para a aprendizagem e para o desenvolvimento do currículo revela-se, por conseguinte, uma prática imprescindível.

Compete aos órgãos de administração e gestão do Agrupamento desenvolver, anualmente, em sede dos Plano Anual de Atividades e Planos Curriculares de Turma, os mecanismos considerados mais adequados para a flexibilização, articulação, gestão e monitorização do currículo e da oferta formativa.

Assim, no âmbito da autonomia pedagógica e organizativa do Agrupamento, assume particular importância:

- A articulação e gestão do currículo por ano de escolaridade e ciclo de ensino, adaptando-o às características dos alunos;

- A criação de condições necessárias, incluindo ofertas de complemento e enriquecimento do currículo e/ou outras atividades, permitindo a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades;
- A valorização das experiências e das práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
- A adoção de projetos próprios de forma a otimizar os recursos materiais e humanos, tendo em vista a promoção de um ensino de qualidade.

Em complemento das atividades curriculares do ensino básico, o Agrupamento organiza e realiza atividades ou ações de formação cultural, de educação artística, de educação física, de educação para a cidadania, de inserção e de participação na vida comunitária. Estas atividades visam especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, orientadas, em geral, para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos.

Os professores como gestores do currículo

A operacionalização dos domínios curriculares exige um trabalho de planificação que permita uma verdadeira integração curricular e promova aprendizagens significativas para todos os alunos, desenvolvendo nestes a autonomia e a criatividade.

Princípios orientadores

- Escola inclusiva;
- Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, assente no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Exercício efetivo de autonomia curricular:
- Domínios de Autonomia Curricular – áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular;
- Novas disciplinas (Oferta Complementar);
- Gestão integrada e sequencial do currículo;
- Currículo integrador – agregação de todas as atividades e projetos como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências;

- Gestão e leção interdisciplinar e articulada do currículo: projetos aglutinam aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados em conjunto;
- Conhecimento científico, curiosidade intelectual, espírito crítico e interventivo, criatividade e trabalho colaborativo.

Plano Curricular de Turma (PCT) e Plano de Grupo

Na Educação Pré-Escolar é da inteira responsabilidade do educador conceber e gerir o Plano Curricular de Turma/Grupo (PCT), inserindo-se este nas linhas orientadoras dos projetos curricular e educativo do agrupamento (PCA e PEA).

Na elaboração do Plano Curricular de Turma no Pré-Escolar, a Educadora tem em conta as características do grupo e as necessidades das crianças. Decorrentes do PCT, poderão verificar-se situações pontuais de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música ou as ciências experimentais, cabendo ao educador em conjunto com o(s) outro(s) docente(s), planejar, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa na Educação Pré-Escolar.

As atividades de animação e de apoio à família devem ser distintas da componente educativa, sendo caracterizadas pelo seu caráter não obrigatório e pela natureza lúdica e desenvolvidas pelo Gaia Aprende+ e Gaia Aprende+ I, sob supervisão dos educadores.

O Plano de Grupo na Educação Pré-Escolar tem a seguinte estrutura:

- Diagnóstico:
 - caracterização do grupo
 - identificação de interesses e necessidades
 - levantamento de recursos;
- Fundamentação das opções educativas (tendo em conta o diagnóstico efetuado e as grandes opções educativas definidas no Projeto Curricular do Agrupamento)
- Metodologia;
- Organização do ambiente educativo;
- Intenções de trabalho para o ano letivo;

- Estratégias pedagógicas e organizativas previstas, quer das componentes educativa, quer de apoio à família;
- Relação com a família e outros parceiros educativos;
- Avaliação/reformulação do plano de atividades.

Nos restantes níveis de educação e ensino, a organização do Plano Curricular de Turma (PCT) tem como princípios orientadores a procura da interdisciplinaridade e a promoção do trabalho colaborativo.

Organiza-se em torno dos seguintes aspetos fundamentais:

- Caracterização da turma/diagnóstico das situações;
- Definição de um plano de atividades;
- Avaliação/reformulação do plano de atividades.

O Plano Curricular de Turma (PCT) no 1.º ciclo é elaborado pelo professor titular em articulação com o Conselho de Docentes e, nos outros níveis de ensino, pelo Conselho de turma/Equipa Educativa, exprimindo a posição coletiva e refletindo o trabalho colaborativo dos membros do conselho de turma/ Equipas Educativas e Conselho de Docentes. O PCT tem em consideração os contributos de todas as disciplinas, é suportado no diagnóstico inicial e atende às especificidades dos alunos da turma e dele deverão constar todas as atividades programadas para o ano letivo.

Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão e o abandono, o Agrupamento, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu PE, e com base no Plano de Ação Estratégica de promoção do sucesso escolar, promove:

Aprendizagem em contexto

Conjunto das estratégias e atividades concebidas e realizadas na escola, no âmbito curricular e extracurricular, que contribuam para que os alunos adquiram os

conhecimentos e desenvolvam as capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor.

Neste sentido, são finalidades da ação educativa:

- a orientação educativa e a integração na comunidade;
- o reforço das aprendizagens;
- a superação das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas nos alunos;
- a prevenção da exclusão e do abandono escolar precoce;
- a deteção, enquadramento e prevenção de comportamentos de risco e de exclusão social;
- a promoção do sucesso educativo.

Como estratégias a implementar nas medidas de reforço curricular, destacamos:

- ensino diferenciado na sala de aula;
- programas interdisciplinares, mediante proposta do coordenador dos diretores de turma, do diretor de turma, professor tutor ou professor titular de turma;
- programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento e combate ao abandono escolar.

Estes programas pretendem desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente:

- de integração na turma e na escola e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares;
- de articulação das atividades escolares dos alunos com outras atividades formativas;
- desenvolvimento da sua atividade de forma articulada, quer com a família, quer com os serviços especializados de apoio educativo, nomeadamente:

- com os serviços de psicologia;
- e com outras estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica.

Coadjuvação em sala de aula

A coadjuvação em sala de aula procura valorizar as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino, possibilitando um apoio mais individualizado aos alunos, e acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagem da turma. Apresenta-se, pois, como uma estratégia colaborativa utilizada por um par pedagógico para trabalhar com grupos heterogêneos de alunos dentro da mesma sala de aula. O trabalho colaborativo como um fator chave no trabalho curricular dos professores e das escolas, contribui decisivamente para a melhoria do clima de escola e consequentemente para o sucesso escolar dos alunos.

Apoio ao Estudo

O Apoio ao Estudo visa colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente, nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade e à melhoria do ambiente educativo, para além de contribuir ativamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e jovens.

Programas de tutoria

- Apoio Tutorial Específico

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico. A sua implementação, prevista na alínea e) do n.º 2 do Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, deve ser proposta no âmbito do funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo.

A tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

Plano de Mentoria entre pares

De acordo com as Orientações do Ministério da Educação, o programa de mentorias visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. "Este programa identifica os que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares." A Mentoria contempla duas dimensões de intervenção prioritária, que se devem interseccionar: a) acolhimento e/ou integração; b) cooperação entre alunos para a consecução das várias áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A dinamização desta parceria tem em conta o princípio de que as ações de Mentoria se desenvolvem como um trabalho colaborativo entre alunos, de forma a fomentar boas práticas e a minimizar situações mais problemáticas de natureza escolar e/ou emocional. O facto de as atividades serem realizadas entre alunos propicia um contacto menos formal, pelo que a comunicação é favorecida pela menor distância formal e de linguagem.

O programa de mentoria procura que o mentor guie e aconselhe um mentorado, num ambiente de interajuda e através da realização de encontros regulares. É fundamental que a relação entre ambos seja de confiança e respeito, assente:

- no estímulo da autonomia dos alunos envolvidos, bem como da sua capacidade de análise e de reflexão crítica;
- na dinamização de processos colaborativos e solidários de formação nas várias modalidades de ensino: regime presencial, regime misto e regime não presencial;
- no reconhecimento do papel do mentor na promoção do desenvolvimento de competências transversais e sociais, como sejam a relação com o(s) outro(s), os hábitos de trabalho e métodos de estudo, as competências leitora e escrita, a literacia digital e a resolução de situações problemáticas;

- no envolvimento dos docentes por acompanhar e monitorizar as práticas de Mentoria, salvaguardando o espaço de “liberdade” dos mentores que para tal se disponibilizaram.

Plano Nacional de Leitura (PNL)

O PNL, numa articulação direta e estruturante com as atividades da biblioteca escolar (BE), tem como finalidade desenvolver nas crianças e alunos competências nos domínios da leitura e da escrita, o mais precocemente possível. Este projeto integra todos os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento e é dinamizado e coordenado pelas BE's.

Na educação pré-escolar, o PNL tem como principais objetivos dinamizar momentos de leitura diária, jogos e outras atividades lúdicas centradas em histórias e envolver os pais/EE em atividades de promoção da leitura, nomeadamente, através do empréstimo domiciliário de livros.

No ensino básico e secundário pretende-se promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento pessoal e intelectual através de atividades que vão da leitura, à escrita, ao contacto com outros recursos de informação, ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.

Projeto Educação para a Saúde

Com o projeto de promoção e educação para a saúde, pretende-se que o Agrupamento se constitua como escola promotora de saúde e, através de atividades diversificadas, oferecer aos alunos:

- oportunidade de fazer da escolha saudável a mais fácil;
- um suporte para a contribuição da educação para a sustentabilidade;
- uma perspetiva positiva e abrangente da saúde que inclui o bem-estar físico, mental, emocional e social;
- oportunidade para o envolvimento e o trabalho com os pais e a comunidade;
- fortalecimento da ligação com os serviços da saúde escolar;
- uma atitude integrada abrangendo todo o Agrupamento nos conteúdos relevantes da saúde (alimentação saudável e atividade física, saúde oral, educação sexual, ambiente e saúde).

Pretende-se ainda que, como escolas promotoras de saúde, o Agrupamento se pautar por valores de equidade, sustentabilidade, inclusão, participação e democracia. Assumindo a saúde como um bem público, pretende-se que o projeto de promoção e educação para a saúde seja da responsabilidade de todos e por todos seja assumido como um desafio a superar colaborativamente.

Desporto Escolar

O Projeto do Desporto Escolar tem por objetivo desenvolver o gosto pela prática regular da atividade física e promover entre todos os participantes um clima de boas relações interpessoais e de espírito de equipa. Nesta perspetiva, visa a promoção da educação para a cidadania, implicando os pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos. Ao promover a participação da comunidade local na dinâmica do Agrupamento, pretende-se que este projeto constitua um instrumento de inclusão, de promoção do sucesso escolar, de aquisição de hábitos de vida saudável e de formação integral das crianças e jovens em idade escolar, desenvolvendo comportamentos e atitudes corretas na escola e na comunidade. É, por isso, um projeto transversal (interdisciplinar) composto por atividades desportivas internas da escola e que visa a organização de grupos/equipas, através dos quais se processa a participação em quadros competitivos externos (atividade externa).

Projetos e Clubes

Concebidos como espaços onde são desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular, os projetos e clubes perspetivam-se para o enriquecimento cultural, social e cívico dos alunos, visando a sua formação integral e a realização pessoal. Têm um carácter facultativo e revestem-se de uma natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo particularmente nas vertentes da solidariedade, prevenção e dimensão artística. Neste sentido, têm como principal função a promoção/aquisição de normas, atitudes e valores conducentes a uma cidadania ativa e refletida.

Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma estrutura especializada de apoio educativo, integrada na rede escolar dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Neste agrupamento, o serviço encontra-se sediado na Escola Básica Escultor António Fernandes de Sá.

As atribuições do SPO encontram-se definidas pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio e enquadram-se em três grandes áreas de intervenção:

- Colaborar com os professores, alunos, pais/encarregados de educação na criação de ambientes educativos que promovam o sucesso escolar e o desenvolvimento global dos jovens.
- Apoiar os alunos no desenvolvimento do seu projeto vocacional, mediante ações de sensibilização/informação sobre as diferentes ofertas educativas e/ou dinamização de projetos de exploração vocacional, sendo este último em articulação com os diretores de turma e dirigido aos alunos do 9.º ano de escolaridade. De carácter mais individualizado, e de acordo com as solicitações, atender os alunos;
- Estabelecer relações com outras entidades da comunidade (saúde, ação social, emprego, organismos ligados à formação profissional, empresas, outras escolas, etc.), procurando dar as respostas mais adequadas às diferentes solicitações.

No desenvolvimento das suas atribuições, cabe aos profissionais do serviço de psicologia e orientação que desenvolvam a sua atividade no âmbito da área científica de psicologia, o dever de respeitar, na sua prática, as normas éticas e deontológicas do respetivo exercício profissional, de acordo com as orientações das associações científico-profissionais portuguesas e internacionais, nomeadamente, a salvaguarda da privacidade dos alunos e das suas famílias, da sua cultura, dos seus interesses e o respeito pela suas decisões.

Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares (BE) são espaços de frequência livre ao serviço de toda a comunidade escolar e constituem polos aglutinadores de recursos educativos em

diversos suportes e ambientes, quer para as atividades curriculares, extracurriculares e desenvolvimento de projetos, quer para a ocupação de tempos livres.

A organização e gestão das BE são da responsabilidade das professoras bibliotecárias, coadjuvadas por uma equipa educativa. As BE trabalham em equipa e asseguram a prestação de serviços de biblioteca a todos os alunos do agrupamento.

A utilização do espaço das BE implica a realização de atividades relacionadas com a leitura, a pesquisa, o estudo, a realização de trabalhos escolares, o uso de equipamentos/ recursos variados e a fruição dos espaços. Através da sua ação informativa, formativa e recreativa, as BE fomentam a aprendizagem ao longo da vida, estimulam a curiosidade, imaginação, participação, espírito crítico, científico e cívico, preparando os utilizadores para serem bem-sucedidos na sociedade da informação e do conhecimento.

O Plano de Atividades das BE é comum às várias bibliotecas e integra o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, prevendo atividades para cada um dos seguintes domínios: Currículo, Literacias e Aprendizagem; Leitura e Literacia; Projetos e Parcerias; Gestão da BE.

AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A qualidade pedagógica do agrupamento decorre da articulação deste projeto, posto em prática através dos Planos Curriculares de Turma (PCAT) e do Plano Anual de Atividades (PAA), nos quais são identificadas as opções e prioridades, de acordo com o diagnóstico das necessidades.

A avaliação da execução do Plano Curricular de Agrupamento articula-se com a do Projeto Educativo de forma dinâmica, de modo a acomodar as alterações no decurso do tempo, tendo como referentes os objetivos nele definidos.

Oliveira do Douro, 25 de julho de 2025.

Documento aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 15 de outubro de 2025

Documento aprovado na reunião do Conselho Geral _____.